

PAINEL DE CONJUNTURA
MACROECONÔMICA

17

43^a edição

PAINEL DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA

OUTUBRO

Semana 3

17

OPINIÃO

Ovos de galinhas felizes e o novo paradigma das empresas de capitalismo consciente.

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

Setembro de 2017 segue com saldo positivo.

PIB E CONFIANÇA

Onda de otimismo continua, mas desacelera.

BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE

Saldo positivo em 2017.

IPCA

Esperado para 2017 crava 3%.

TECNOLOGIA

Você não precisa de um computador.



Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,72	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	1,18	2,50
Inflação - IPCA (%)	3,00	4,02
SELIC	7,00	7,00
Divida Líquida do Setor Público (% do PIB)	52,25	55,72
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,15	3,30
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	63,73	50,55
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	75,00	78,50

Fonte: Boletim Focus-Bacen



AGENDA DA SEMANA

16/10

Relatório Focus (Bacen)
 Balança Comercial (Mdic)
 IPC(S) - 2ª quadrissemana - Outubro-2017 (FGV)

18/10

IPC - 2ª quadrissemana - Outubro-2017 (Fipe)
 IGP(10) - Outubro-2017 - (FGV)
 IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) - Agosto-2017 (Bacen)
 Fluxo Cambial - Semanal (Bacen)

20/10

IGP-M - 1ª Prévia de Outubro - 2017 (FGV)
 IPCA-15 - Outubro-2017 (IBGE)

Opinião

Ovos de galinhas felizes e o novo paradigma das empresas de capitalismo consciente

Rodrigo Casagrande*



Em 2015, escrevi um artigo sobre os novos padrões de consumo e a sustentabilidade, o qual apresentei em congresso na USP, estabelecendo uma tendência de as gestões empresariais conciliarem suas atividades às perspectivas sociais e ambientais.

Nessa linha, recentemente perguntei em uma aula para gestores de agronegócios, no Mato Grosso do Sul, se já estavam produzindo ovos de galinhas felizes, em alusão à criação fora de gaiolas. Percebi uma evidente estranheza, pois o custo, segundo os produtores, tornaria o preço inviável no mercado brasileiro. Eis que hoje me deparo com esse produto, da foto acima, anunciado com destaque pelo Pão de Açúcar.

Estamos presenciando um novo paradigma em termos de comportamento organizacional, no qual as corporações passam a levar em consideração, de forma sistêmica, as dimensões econômica, social e ambiental para as suas tomadas de decisões.

Cada vez mais, perde espaço o comportamento funcionalista defendido pela chamada Escola de Chicago, que tinha Milton Friedman como um dos seus expoentes, que propagou a crença de que a única finalidade de uma empresa seria o lucro para os acionistas. O universo do capitalismo revelou-se muito mais complexo e desafiador que isso.

Pensar que uma empresa somente existe para lucrar é semelhante a achar que uma pessoa vive apenas para comer. Obviamente que é necessária a alimentação, do contrário a pessoa não sobrevive, mas a vida é muito mais que isso. As pessoas comem para ter energia para perseguir e realizar suas metas de vida.



Uma corporação também precisa de lucro para poder viver (pagar funcionários, compra e manutenção de máquinas, P&D), mas ela deve existir para significados muito mais nobres. A questão é: o lucro deixa de ser a causa da existência da organização e passa a ser uma consequência. O lucro permite que a organização existe para agregar valor para todos seus stakeholders.

As organizações chamadas de empresas de capitalismo consciente geram significado e contribuem para a construção de uma sociedade melhor. São adoradas pelos seus funcionários, fornecedores, clientes, comunidade e sociedade. A consequência: mais solidez e melhores resultados => lucro.

**Rodrigo Casagrande é professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.*

PIB e confiança

Onda de otimismo continua, mas desacelera.

*Christian Frederico da Cunha Bundt**

Depois das divulgações das últimas revisões sobre o crescimento do Brasil, todas positivas e crescentes, o Credit Suisse divulgou previsões de aumento de 0,5% e 2,5% para o PIB em 2017 e 2018, respectivamente. Na opinião dos analistas da instituição, a agropecuária será o único setor a crescer em 2017, ficando estável o setor de serviços e a indústria deverá apresentar decréscimo de 0,7%. Para 2018, na opinião dos analistas do Credit Suisse, a agricultura ainda será o setor de maior crescimento (3,3%), mas a indústria e os serviços também crescerão 2,9% e 2,2%, respectivamente. Dentre as várias instituições financeiras e de economia que divulgam suas expectativas para a economia do Brasil, a previsão do Credit Suisse está bastante conservadora e as análises são bem fundamentadas.

Mais animados, os especialistas consultados no Relatório Focus do Banco Central (BCB), em 13/10/2017, aumentaram suas expectativas de crescimento de 0,70% para 0,72% para 2017. Já para o ano seguinte, a expectativa aumentou de 2,43% para 2,50%

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou sua pesquisa de confiança do Índice de Confiança Empresarial (ICE), que subiu 1,3 ponto em setembro, para 87,3 pontos. É a terceira alta consecutiva, atingindo o maior nível desde dezembro de 2014 (87,6 pontos). Dos componentes do ICE, a maior contribuição para o aumento da confiança empresarial em setembro veio do Índice de Situação Atual (ISA-E), que cresceu 1,2 ponto em relação a agosto, alcançando 82,9 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE-E) avançou 1,0 ponto, para 93,8 pontos.

Na onda positiva, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de +2,2% para +2,8% sua projeção para o desempenho do varejo ampliado ao final 2017. Segundo a Divisão Econômica da entidade, o maior fôlego nas vendas em relação ao ano anterior reforça a percepção de que o primeiro crescimento anual das vendas do setor desde 2013 (+4,3%) já está contratado para este



ano. Esse cenário se baseia na percepção de que a inflação permanecerá livre de pressões maiores, pelo menos até o final de 2017, permitindo que as taxas de juros mantenham a atual trajetória de queda.

A CNC também anunciou queda no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), de 0,3% em setembro, comparado a agosto, ficando em 104,8 pontos na série com ajuste sazonal. No entanto, o índice segue situado na zona de avaliação positiva (acima de 100 pontos), indicando otimismo dos comerciantes. Provavelmente o comércio sente o final dos efeitos dos saques das contas inativas do FGTS, pois a CNC também divulgou a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), que apresentou queda de 0,7%, de agosto para setembro deste ano.

A CNI aponta a volatilidade da confiança do consumidor. O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) registrou, em setembro, uma queda de 3,1% na comparação com agosto. Na comparação com setembro de 2016, o INEC mostra recuo de 4,5%. Frente à média histórica, a queda é de 9% (números de setembro).

Outra informação que chama a atenção é o aumento do percentual de famílias endividadadas em setembro de 2017 ante agosto e também em relação ao mesmo período do ano passado. O percentual de famílias com dívidas em atraso também aumentou entre os meses de agosto e setembro, assim como o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas, que alcançou o maior patamar da série histórica. Na comparação anual, também houve alta em ambos os indicadores de inadimplência.

% em relação ao total de famílias			
Período	Total de endividadados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Setembro de 2016	58,2%	24,6%	9,6%
Agosto de 2017	58,0%	24,6%	10,1%
Setembro de 2017	58,4%	25,0%	10,3%

Fonte: (CNC)

Ainda essa semana, o IBGE divulgou número sobre a economia em agosto/17, onde aponta que o setor de serviços decresceu 1% em relação ao mês de julho deste ano. Também caiu na comparação com agosto de 2016 (-2,4%, dados ajustados).

Apesar do otimismo do mercado nas últimas semanas, é importante estar atento aos sinais "amarelos" que surgem no caminho. Outro ponto que enseja atenção é a resistência que a economia está apresentando frente aos fatos políticos. Não há descolamento total entre os "dois mundos". Cedo ou tarde, fracos ou fortes, os efeitos da política chegam à economia e vice-versa. Vale lembrar que as alterações orçamentárias ainda para 2017 e para o próximo ano, já apontadas pelo executivo, ainda nem saíram da Casa Civil e precisam ser votadas no Congresso, que tem a pauta política dominada pelas denúncias contra o Presidente Temer (provavelmente a ser rejeitada como a primeira) e o Senador Aécio Neves, que absolvido pelo Senado.

* **Christian Frederico da Cunha Bundt** é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa, membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais e alumni do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF.



Esperado para 2017 crava 3%.

Patrick Silva*

Pe-la segunda semana seguida o mercado eleva as expectativas para o IPCA em 2017, saindo de 2,98% para 3,00%. Para 2018 o mercado manteve a projeção em 4,02% em relação a semana que passou. A inflação se apresenta estável e controlada. As Top 5 do Focus, entidades que mais se aproximam das projeções, também elevaram suas estimativas para 2017 para 3,01% e para 2018 de 3,75% para 3,83%.

	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	3,08	2,98	3,00	▲ (2)	4,12	4,02	4,02	● (1)
Top 5	3,00	2,95	3,01	▲ (2)	3,94	3,75	3,83	▲ (1)

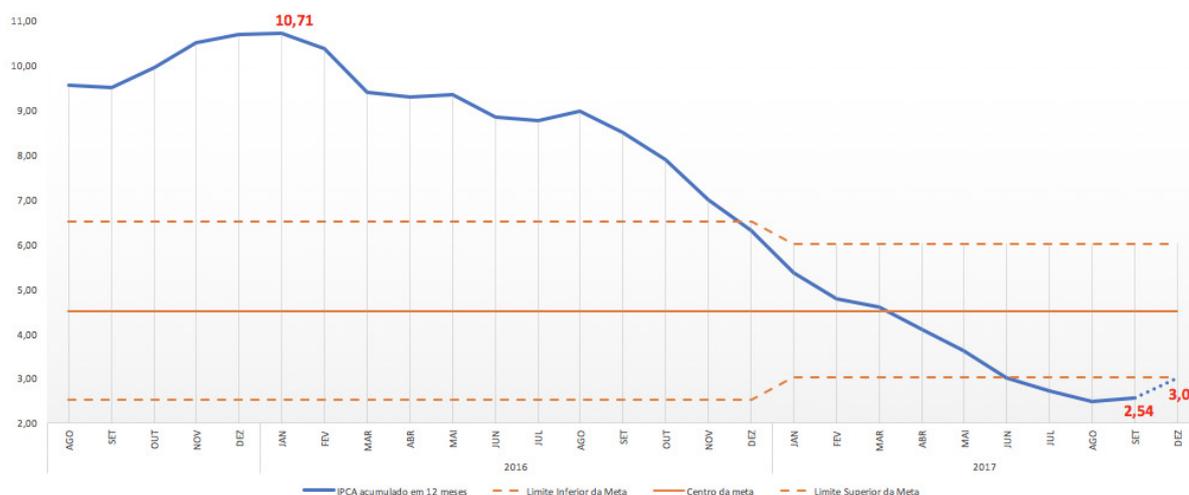
Fonte: Banco Central do Brasil; ilustração: ISAE.

Em meio a novas denúncias contra o presidente Michel Temer, a economia busca uma recuperação tímida à espera das reformas econômicas necessárias, como a previdenciária, a aprovação da TLP, e outras. Para o último trimestre o Bacen espera que o crescimento do consumo das famílias possam ser fator fundamental para retomada do investimento à medida que a recuperação gradual avance e reformas de ajuste econômico sejam retomadas.

A inflação esperada pelo mercado para o mês de outubro está em torno de 0,40% após confirmadas a redução do ritmo de queda dos preços de alimentos e da elevação dos preços dos combustíveis, impactados principalmente pela bandeira amarela das tarifas de energia elétrica.

Expectativas e metas de inflação

O segmento dos alimentos foi o principal responsável pela desinflação do IPCA, que iniciou-se no quarto trimestre de 2016, fazendo com que o índice voltasse a navegar dentro dos limites da meta de 4,5% vigente para esse ano, com teto em 6% e piso em 3%. Com os preços administrados, combustíveis e energia em alta, a expectativa para o IPCA para o fim de 2017 volte para as bandas da meta, cravando os 3%.



Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; ilustração: ISAE.

*Patrick Silva é especialista em Controladoria e Finanças, graduado em Ciências Contábeis, com Especialização em Controladoria, com MBA Executivo em Finanças pela FGV/SP, e aluno do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF

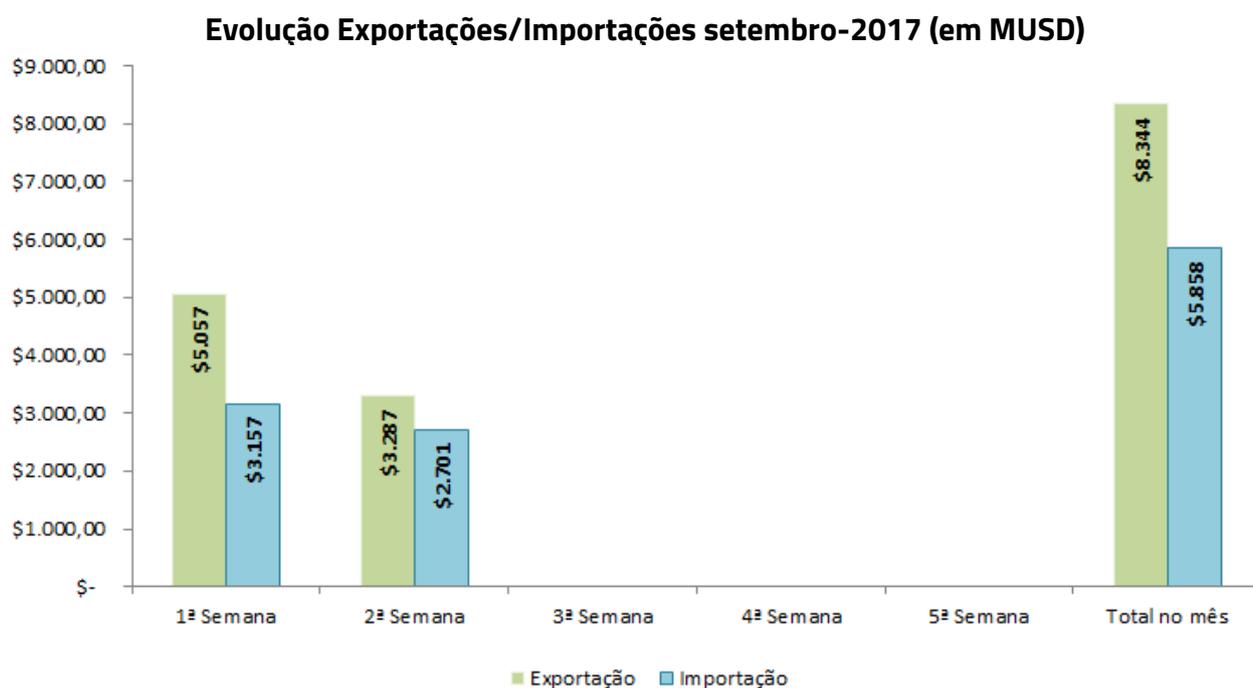


Balança Comercial Brasileira

Setembro de 2017 segue com saldo Positivo.

Jefferson Marcondes Ferreira *

Conforme dados informados pelo MDIC (Ministério da Indústria Comércio e Serviços), no último dia 16/10/2017, a balança comercial aponta um superávit acumulado de US\$ 586 milhões na segunda semana de outubro-2017, resultado das exportações que totalizaram o valor de US\$ 3,287 bilhões na semana, e das importações que terminaram com um saldo US\$ 2,701 bilhões, conforme descrito no gráfico a seguir:



Fonte: Mdic / ilustração: ISAE.

No mês de outubro-2017, a balança comercial brasileira apresenta um total de US\$ 8,344 bilhões referente a exportações contra US\$ 5,858 bilhões de importações, o que gera um saldo de US\$ 2.486 bilhões.

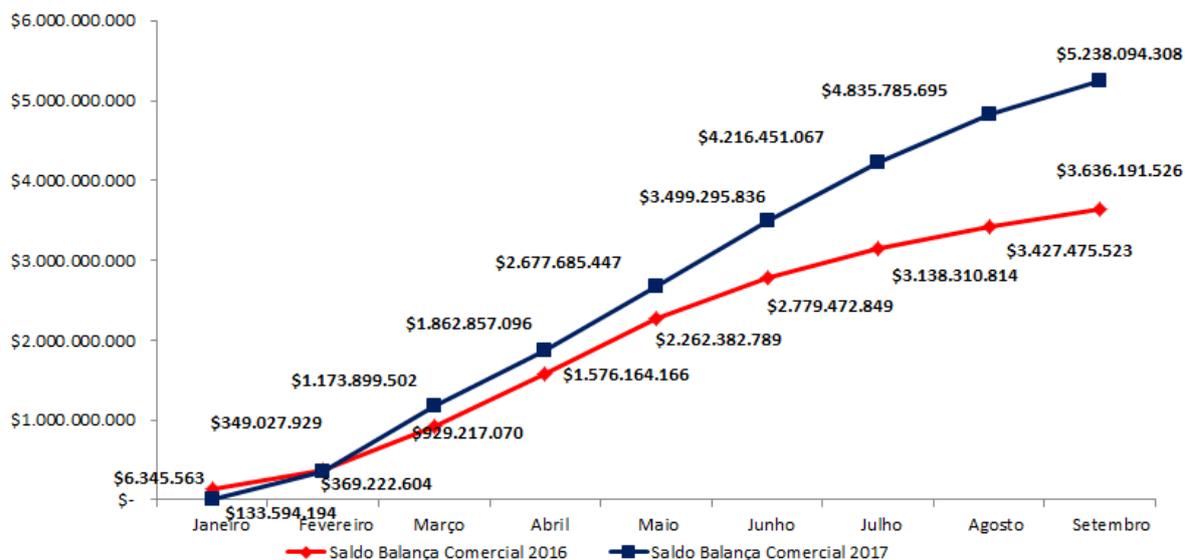
Balança Comercial Paranaense

Saldo positivo em 2017

De acordo com dados do MDIC apresentado no início deste mês a balança comercial paranaense, no período de janeiro a setembro de 2017, apresenta um saldo positivo superior ao mesmo período em 2016 de US\$ 1,602 bilhão, o que representa um crescimento de aproximadamente 40%, conforme demonstrado no gráfico a seguir:



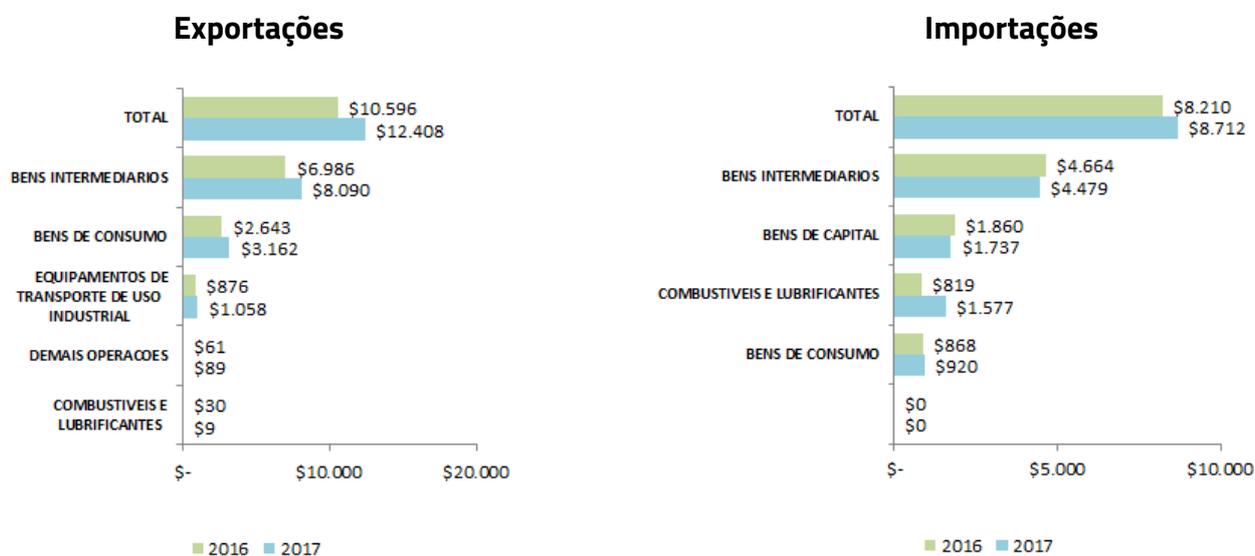
Evolução Saldo Balança Comercial Paraná - janeiro a setembro 2017 versus 2016 (em USD)



Fonte: Mdic / ilustração: ISAE.

O crescimento das exportações paranaense, deve-se ao aumento da venda de bens intermediários que tiveram um crescimento de US\$ 1,376 bilhão de janeiro a setembro de 2017 em relação ao mesmo período em 2016, influenciados principalmente pelo aumento de vendas de alimentos e bebidas destinados à indústria, insumos industriais e peças e acessórios para equipamentos de transporte. Outro segmento das exportações que influenciaram esse aumento foram os bens de consumo que tiveram um aumento de US\$ 537 milhões, seguidos pelo setor de bens de capital com uma variação de US\$ 184 milhões, conforme gráfico a seguir.

Composição da variação das Exportações e Importações (JAN-SET/ 2017 x 2016) - em MUSD



Fonte: Mdic / ilustração: ISAE.

Quanto às importações, neste período houve um aumento de US\$ 502 milhões, influenciados pela importação de combustível, que teve um saldo de US\$ 757 milhões, compensados pela redução de importação de bens de intermediários, bens de capital e bens de consumo. O saldo positivo na balança comercial espelha a situação da economia paranaense com um setor agroindustrial em crescimento,



juntamente com os setores de papel e celulose e automotivo, demonstrando sinais sólidos de recuperação face à crise econômica que assola o país nos últimos anos.

**Jefferson Marcondes Ferreira é Economista, Especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 13 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.*

Tecnologia

Você não precisa de um computador.

Christian Geronasso *

Desde seu lançamento, em 1987, o Microsoft Excel tem sido coadjuvante em fracassos e sucessos empresariais, apesar de muitas vezes tentarem apontá-lo como protagonista. Pouca coisa mudou desde então. De acordo com dados apresentados pelas páginas web Chron.com e CERN, as ferramentas mais utilizadas no dia a dia são os Navegadores e os Processadores de Documentos (e-mail, texto, planilha e apresentação). Em uma breve pesquisa em meu local de trabalho descobri que a grande maioria não utiliza muito mais que esses dois grupos de funcionalidades para exercer suas atividades diárias, a não ser no caso dos colegas do Marketing que utilizam aplicações específicas de vídeo e imagem. Até este momento, em 2017 foram vendidos 152,765,000 milhões de computadores pessoais, de acordo com site worldometers (figura abaixo). Aproximadamente 10 mil apenas enquanto escrevo este artigo. Certamente existem diversos tipos de compradores como, por exemplo, os gamers, que corresponderam a 31.9 bilhões de dólares, globalmente, em 2016 (Fonte: <http://bit.ly/2zte8ZC>), em um mercado que movimentou 269.7 milhões de dólares no mesmo ano (Fonte: <http://read.bi/2ztkZIG>).

Computers sold this year:

152,757,308

worldometers

<http://www.worldometers.info/computers/>

A cada ano tablets e smartphones absorvem um pedaço das receitas de computadores pessoais. Em setembro de 2017 a Samsung, principal concorrente no mercado de smartphone, anunciou um produto revolucionário que promete extinguir a necessidade de computadores pessoais chamado de Estação DeX, uma abreviação para Desktop Experience (figura abaixo).



Ao conectar seu smartphone ao DeX, uma área de trabalho similar àquelas utilizadas em computadores Windows ou Mac será disponibilizada com potencial de atender a grande maioria das atividades realizadas diariamente. Em 2018 podemos apostar em uma nova corrida tecnológica, a dos celulares-computadores pessoais.

* **Christian Geronasso** é consultor especialista em geração de valor e inovação, com mais de 10 anos de experiência em diversos segmentos empresariais como bens de consumo, automotivo, papel e celulose, engenharia e construção, varejo, entre outros. Atua em uma das maiores consultorias do Brasil com histórico em grandes clientes como Grupo Randon, Renault, CMPC, Embraco, entre outros.



PAINEL DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA

17

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Adriano Bazzo
Christian Geronasso
Christian Bundt
Luciano de Zotti
Jefferson Marcondes
Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fábio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande